

Conferencistas fazem propostas

Várias foram as propostas surgidas no debate de ontem à tarde no Fórum Econômico de Brasília, promovido pelo **CORREIO BRAZILIENSE** e o Grupo Osório Adriano. O arquiteto Jorge Guilherme Francisconi, por exemplo, criticou os amplos espaços existentes no Plano Piloto e, especialmente, o vazio "sem vida humana" entre a Praça dos Três Poderes e o Palácio do Buriti. Ele propôs que esse espaço fosse ocupado "por cidade subterrânea". Na condição de conferencista, fez reparos à concepção urbanística de Lúcio Costa, responsável, segundo ele, por esses vazios que não ocorrem em grandes capitais planejadas, como Paris e Washington.

O debatedor Miguel Ángel Enríques, representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, defendeu uma espécie de recriação de Brasília como "verdadeira capital nacional", tornando-se também centro cultural, com a construção de museus. Citou como necessidade a existência de museus de artes e do índio. Salientou que esses museus devem ser "colocados em pontos acessíveis para segurar o turista e criar uma atividade econômica". O economista Paulo Timm, também debatedor, lembrou que a Brasília do Século XXI terá de se diferenciar daquela idéia que as pessoas têm na cabeça, de "uma cidade de chaminés". Para eles, a capital federal do ano 2000 deverá voltar-se para a indústria de ponta e para a valorização da cultura e dos serviços.

Gustavo Lins Ribeiro, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB), não chegou a formular uma proposta, mas argumentou que a estratégia para a Brasília do futuro deverá combinar desenvolvimento econômico com ecologia, incentivar a pesquisa e explorar o potencial da inteligência aqui existente.

Paulo Timm informou que, em 5 de outubro passado, a Unesco aprovou o projeto do Governo do Distrito Federal delimitando a Reserva de Biosfera do Cerrado, nos limites do DF. Significa que as áreas assim consideradas serão ocupadas pelo homem sob a supervisão da Unesco.

São dois tipos de áreas delimitadas: a de conservação absoluta, como o Parque Nacional, Águas Emendadas, Jardim Botânico, Fazenda da UnB e reserva do IBGE; e áreas de transição que contemplam situações de maior ou de menor rigor no processo de ocupação.